

EDUCAÇÃO MERCADOLÓGICA: UMA BREVE DISCUSSÃO**MARKETING EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION****Bruno de Freitas Santos**¹**Cristiano de Assis Silva**²**Sebastião Fernandes Filho**³**Francisco Andre de Oliveira Silva**⁴**Natália Ferreira de Souza**⁵**Daniel Fonseca Silva**⁶**RESUMO**

Este trabalho apresenta uma interessante discussão sobre a educação certificadora e mercadológica que se vê na atualidade. O objetivo do presente artigo é trazer reflexões sobre a relevância da educação como um direito básico e não como um produto a ser comercializado. A metodologia utilizada neste estudo, foi realizada por meio de fonte bibliográfica e as contribuições deixadas por especialistas na área, no qual desenvolveram estudos e pesquisas nesse campo. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, que a educação requer inúmeras ações e intervenções para que a mesma se torne ampla, plural e completa. A conclusão deste artigo é perceber melhor o que é o universo educacional, e toda sua amplitude, sendo a mesma um importante requisito, que deve ser trabalhado e tratado com singularidade e respeito. A estrutura desse trabalho se dará por capítulos e com ideias claras e objetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Educação Mercadológica.

ABSTRACT

This work presents an interesting discussion about the certification and marketing education that we see today. The purpose of this article is to bring reflections on the relevance of education as a basic right and not as a product to be commercialized. The methodology used in this study was carried out through a bibliographic source and the contributions left by specialists in the area, in which they developed studies and research in this field. The results of this research are intended to realize that education requires numerous actions and interventions so that it becomes broad, plural and complete. The conclusion of this article is to better understand what the educational universe is, and all its breadth, being an important requirement, which must be worked and treated with singularity and respect. The structure of this work will be by chapters and with clear and objective ideas.

KEYWORDS: teaching;marketing;education

¹Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

²Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em andamento em Letras - Inglês. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-mail:** sebastian2015.139@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8403429026923541

⁴Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Direito Penal. Faculdades Metropolitanas de São Paulo, FAMESP. Graduação em Direito. Centro Universitário UniFanor, UNIFANOR. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7595613818821822

⁵Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Matemática. Faculdade LíriosS. Licenciatura em Matemática pela UEC – Universidade Estadual do Ceará. **E-mail:** ferreira.nat2009@gmail.com

⁶Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. **E-mail:** daniel.fonseca.silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação no geral deveria ter outro viés, aquele que esteve pautada na emancipação, humanização e liberdade do sujeito e não com o viés de mercadologia e certificadora vazia. E, isso sem sombras de dúvidas é muito importante na formação de valores éticos e sociais como: tolerância, cidadania criticidade, alta valorização da pluralidade cultural, conceitos e valores, que cada vez mais estão escassos na sociedade atual.

O capitalismo é uma realidade, mas que pode ser convertida paulatinamente em outra realidade, que seja pautada no social e no bem comum de todos. Tal utopia não pode mais ser omitido ou deixando para apenas para os discursos. É necessário consolidar tais realidade de forma positiva, onde haja a liberdade e acessibilidade educacional para todos e não para um grupo específico. Faz-se necessário, à implantação de um novo sistema que não seja o capitalismo, onde o objetivo seja a valorização do indivíduo em sua totalidade e não um mero fantoche nas mãos de um sistema alienador.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é desrespeito com a vendas dos direitos básicos como educação, saúde, segurança sendo vista como um mercadoria a ser comercializada e vendida. E ainda ressaltar, que a educação só será completa, quando houver um novo sistema implantado. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema.

A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construir uma nova e ampla visão, que seja muito mais abrangente, acerca dos efeitos e consequências do sistema capitalismo.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem à tona essa importante discussão sobre a venda da educação como um produto, onde quem tem poder

aquisitivo pode comprar o melhores e maiores s níveis educacionais. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas. Esse trabalho está estrutura em capítulos com ideias claras e sucintas.

METODOLOGIA

Nesta obra científica de cunho bibliográfico, como afirma Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos e pesquisas científicas”. Essa fase é crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta.

O método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

Dessa forma, foram utilizadas pesquisas referentes ao capitalismo, alertando para os perigos do capitalismo no universo educacional. Para tanto, foram feitas consultas em sites com artigos, que apresentavam informações pertinentes, acerca dessa temática em seus vários aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Se de um lado temos aqueles, que enriquecem ilicitamente existe aqueles que cada dia se tornam mais pobres e escravizados por esse sistema, que consiste na perda dos direitos básicos para o cidadão, o que resulta uma ameaça que é constante e diária. Assim, educação torna-se, dessa forma, cada vez mais uma mercadoria. Desse modo a educação, precisar ter um novo significado, que venha garantir o triunfo do sujeito

enquanto pessoa, enquanto sujeito e protagonista de sua própria história e não o triunfo das estratégias mercantilistas (GENTILI (2001)

Notamos que, o tipo de educação que é ofertada não representa uma formação humana, emancipada e omnilateral. Pelo contrário o que temos nos cenários e nos bastidores da educação é uma formação aligeirada que tem exigido profissionais cada vez menos críticos e progressivamente mais alienados da prática educativa, para suprir vagas no mercado de trabalho.

Conteúdos, planos e ementas não são suficientes para sanar as inúmeras situações existentes. Desse modo, as avaliações precisam ser reais e condizentes com cada realidade, para que sejam elaborados o antídoto para cada problema, que impedem a consolidação de uma educação de qualidade, inclusiva e acessível.

Dessa forma, a reação e a prática de uma mercantilização da educação impõem grandes desafios, e quem sofrem são os filhos da classe trabalhadora. Tem sido cada vez mais difícil o enfrentamento desse problemas, que se multiplicam de forma preocupante e muitos deles, tem ficado sem as devidas soluções ou pelos com as devidas intervenções.

É evidente os conflitos na negligência dos direitos básicos dos menos favorecidos. Do outro lado é ofensivo, é desumano subtrair os direitos básicos que foram historicamente conquistados com tantos esforços e sacrificios, sem falar daqueles que deram sua vida em nome de ideias e direitos. Sob a luneta do capital, a bandeira representada é a expansão dos lucros sob os lucros. Em razão disso, as questões sociais das desigualdades ficam cada vez mais nítidas. O aumento real desse problemas são deliberadamente ignoradas pelos órgãos, que regulamentam e que cuida da qualidade e do acesso de uma educação ampla e acessível (ALMEIDA, 2004).

As regras do setor capitalista continuam as

mesmas onde são sempre beneficiados, os que detém poder aquisitivo em suas mãos. Entretanto, a predominância de valores empresariais e capitalistas precisam ser combatidos e um novo modelo educacional deve ser pensado como um forma de oportunizar esse direito a todos de forma humana e acessível. E não como um privilégio de poucos e para poucos. Dessa forma o neoliberalismo vestido de capitalismo intervém na educação e a coloca a todos, sob uma posição estratégica de total controle social (SILVA,2002).

A falta de regulamentação e a organização efetiva por parte dos demais órgãos, que regem a educação no país, é um entraves em todos os aspectos da educação. Assim, uma educação de insatisfeitos, com salários e condições de trabalho precários é o cenário do sistema de educação pública brasileira. O sistema capitalista precisa de mudanças não apenas formais, mas também radicais para que muitas realidades sejam paulatinamente transformadas, onde todos sejam beneficiados e não apenas uma pequena minoria.

E na visão de Santos & Mesquita (2007) não cabe à educação formar apenas um futuro trabalhador adaptado às exigências do mercado, mas um indivíduo pleno, resiliente, humano e sensível a sua própria história e a ao outro . Esse modelo de educação mantida pelo Estado, pelo capitalismo em parceria com a empresa também capitalistas, deve ser substituída por outros moldes, que vise a humanização do sujeito e não a desumanização. Como diria Freire, a “humanidade está ausente” (FREIRE,1976, p. 73)

Há também, que se ressaltar a necessidade urgente de que o debate sobre a educação seja, um ponto prioritário em todas as instancias. E não, só o debate mas ações reais e concretas, que coloquem tudo isso na prática Pois a educação é a base de transformação de toda um sociedade. O que na prática significa um crescimento qualitativo, quantitativo e efetivo do Brasil, sobretudo para as populações menos

favorecidas (COUTINHO; MAGRO; BUDDE, 2011).

Para validarmos o princípio democrático da mudança e do acesso do direito à educação, é sem dúvidas mudanças grandiosas, que exige tempo, planejamento e inúmeras estratégias, que precisam ser bem implementadas e com a continuidade necessária para que as mudanças ocorram devidamente (BARREYRO, 2008). Na educação pública a qualidade, a acessibilidade é possível sim. E isso se dá por meio das mudanças radicais que precisam acontecer a curto, médio e longo prazo. Pelo contrário teremos o mesmo quadro de uma educação, que estará sempre defasada. Assim, promover a emancipação humana do indivíduo deve ser sempre um passo inicial. Enquanto o capital, só enxerga as camadas sociais como uma peça dessa grande engrenagem que é o mercado de trabalho. A educação deve enxergar o indivíduo na sua essencial com um ser humano, um ser emocional e afetivo (PICANÇO, 2003).

Dentro da perspectiva neoliberal, a educação está submetida a uma visão economicista. Então, a educação passa a existir para suprir os vácuos do mercado capitalista, preparando mão de obra, de preferência barata, sem nenhum grau de instrução ou criticidade, o que torna o processo de autodomação muito mais fácil. De acordo com Gentili, a educação é vista sob a ótica da expansão e crescimento econômico. Neste sentido, ela se define simplesmente como uma atividade de transmissão do estoque de conhecimentos e saberes que qualificam mão de obra. E esse não é o interesse nem o objetivo final quando se fala de uma educação omnilateral (GENTILI, 1998).

A forte presença do capitalismo é uma das grandes barreiras, que temos atualmente. A educação provoca sérias mudanças de comportamento, de pensamentos de ideias. O que é muito bem-vindo nesse sistema que temos atualmente. Diplomar com certificação vazia, os indivíduos é uma forma falsa de demonstrar a democratização do acesso de uma educação sucateada e alienada que está, embriagada

no seio do capitalismo. Góis et al. (2007) revelam que a falta de laneamento e direcionamento nas regiões de baixo nível sócio-econômico e uma alternativa para as possíveis mudanças.

A LÓGICA DE UMA EDUCAÇÃO MERCADOLÓGICA

Os efeitos decorrentes do processo de mercantilização do ensino, traz sérias repercussões na ação docente. A necessidade de contrarreformas dentro do sistema capitalista é necessária para que haja as mudanças significativas. Todos os aspectos econômicos, políticos e educacionais precisam de uma atenção especializada. Nesse contexto, a educação não pode ser vista como uma mercadoria, e sim como um direito universal, que não pode ser negado ou negligenciado (SÔNEGO, 2015).

Pereira (2008) uma educação orientada por uma lógica perversa do mercado capitalista, teremos resultados e efeitos desastrosos para os menos favorecidos, que estão localizado na parte inferior da grande pirâmide do poder. As muitas faces do cenário capitalista mundial é preocupante. E o tempo todo mudanças e influências são sofridas por todos, principalmente os menos favorecidos. Essa alienação capitalista tem condições impostas o tempo todo, pelo processo de globalização econômica no mundo contemporâneo, um processo enfreado e muitas das vezes irreversível (SERAFIM, 2011).

A lógica do mercado capitalista configura um modelo educacional excludente e com inúmeras deficiências, que requer uma série de mudanças emergenciais, isso quando se refere as classes mais pobres da sociedade. Amaral, (2003) destaca pontos críticos do cenário capitalista, tais como a falsa ampliação do acesso à educação, onde temos um número absurdo de pessoas sem acesso a um educação de fato ampla e significativa. Outro ponto é a falsa democratização do acesso e permanência, bem como a qualidade de ensino.

Para muitos empresários no ramo da educação, esse importante direito passou a ser vista como um grande e lucrativo mercado, que deixa claro cada vez mais as desigualdade sociais nesse país com dimensões continentais. Seguindo essa lógica mercantilista, a instituição de ensino se tornou em muitas realidades, um mero espaço de adestramento social para o suprimento de vagas no mercado de trabalho (SOCZEK;ALENCASTRO, 2012).

Sônego (2015) adaptar-se à lógica perversa do mercado capitalista tornou-se uma camisa-de -força, imposta para todos que compõem esse tipo de sociedade. Em uma missão mercadológica, o sistema capitalista é um ambiente propicio para a alienação de seus adeptos. (RAMOS, 2012) os efeitos produzidos pelo capitalismo na prática se resume na precarização do trabalho e da educação pública.

Costa, (2005) diz que nesse contexto as mudanças, precisam acontecer em sua totalidade, realizando uma mobilização coletiva e individual levando a libertação desse sistema que causa sofrimento, alienação, desigualdades e tanta exclusão social. (MARTINS; HONÓRIO, 2014).

Nessa sentido Fleury e Macêdo (2012) identificaram os efeitos desastrosos do sistema capitalista como um dos mal-estares da contemporaneidade. Em suma a moral do capital segue o velho ditado popular “manda quem pode”. E nesse “jogo” tão desigual, onde as vítimas são sempre os menos favorecidos, que são as presas fáceis para a “teia de aranha” do sistema capitalista. Uma vez que toda Base Curricular das escolas, universidade e faculdade é conservadora, privatizante uma ameaça para o desenvolvimento do senso crítico, da transformação social e da liberdade. Onde são atendidos os representantes e os interesses mercadológicos dos poderosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão mercadológica da educação, da saúde, da segurança pública, do trabalho coloca desafios para todo que compõem essa tipo de sociedade. O capital em suas diferentes facetas impacta diretamente na concepção da qualidade educacional, do valor de seu trabalho e dos ideais de um sistema que seja libertador. Percebemos a necessidade de ampliar os olhos para outro tipo de sistema com o viés do social e do comum entre os indivíduos, onde a base não seja sempre o lucro, mas que sejam apontadas outras alternativas diante do quadro social, em que temos tantas especificidades e singularidades. Assim, muitos são os desafios, confrontos e novas tensões para se implantar um novo sistema que priorize a liberdade, a dignidade humana e valorização do sujeito.

Nesse contexto, observa-se uma crescente alienação na essência dos humanos, nas instituições de ensino como produto final de todo o processo do capitalismo, mas tal realidade pode ser paulatinamente transformadas por meio de ações, metas, políticas públicas e mobilização individual e coletiva da sociedade. Conclui-se, portanto, que a proposta neoliberal para a educação, que tem sido uma das barreiras para finalidades de atender uma formação omnilateral, que deixe de atender os interesses mercantilizantes. E por meio de inúmeras outras estratégias, que vão desde as políticas educacionais, a descentralização do estado na educação e a instalação do Estado com caráter no social e no bem comum de todos, haverá a promoção da educação muito mais humanizadora e inclusiva, sem as sombras da exploração, segregação e do medo impostas pelos sistema capitalista.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação omnilateral, frente a história da educação brasileira marcada com tantas desigualdades, negligências e lacunas. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como

esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L. P. Estado liberal e ensino superior: o impacto das demandas do mercado sobre as políticas educacionais na Universidade pública. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 4, n. 11, p. 103-115, jan./abr. 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. INEP. "Sinopse da educação superior no Brasil".
- AMARAL, N. C. *Financiamento da Educação Superior*. São Paulo: Cortez, 2003. BARREYRO, G. B. *Mapa do Ensino Superior Privado*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2015. *Características gerais da população invisível*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . Acesso em: mar. 2021.
- COSTA, S. S. C. De fardos que podem acompanhar a atividade docente ou de como o mestre pode devir burro (ou camelo). *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 93, 2005, p.1257-1272.
- COUTINHO, M. C.; MAGRO, M. L. P. D.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para os professores universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*. 13 (2), 2011, p. 154-167.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.
- FLEURY, A. R. D; MACÊDO, K. B. O mal estar docente para além da modernidade – uma análise psicodinâmica, *Dialnet*, vol. 9, n. 2, 2012, p. 217-238.1997.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GENTILE, P. *A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GENTILI, A.A.P. (Org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. GENTILI, A.A.P.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GÓIS A, Takahashi F. Escolas próximas têm médias distantes. *Folha de S. Paulo*, 2007 mar 31; *Caderno Cotidiano*:5.
- LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, A. A. V.; HONÓRIO, L. C. Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada em Minas Gerais. *Revista O & S – Salvador*, v.21, n. 68, 2014, p. 79-96.
- PEREIRA, M.R. *A Impostura do Mestre*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008. PICANÇO, A. A. *Educação superior para professores em exercício: formando ou improvisando?* In: *Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação*, Caxambu, 2003.
- RAMOS, C. E. *O professor universitário na sociedade administrada: expressões da violência no ensino superior privado*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2012.
- SAMPAIO, C. M. A.; SANTOS, M. S.; MESQUIDA, P. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 3, n. 7. p. 165 – 178, set./dez. 2002.
- SANTOS, M. S & MESQUIDA, P. *As matilhas de Hobbes: O modelo da pedagogia por competência*. São Paulo: Edumesp, 2007.
- SERAFIM, M. P. O processo de mercantilização das instituições de educação superior: um panorama do debate nos EUA, na Europa e na América Latina. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n.2, 2011. p. 241-265.
- SÔNEGO, A. Os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição docente frente a este processo. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 1, (1), 2015, p. 30-35.
- SOCZEK, D; ALENCASTRO, M. Pesquisa acadêmica em instituições de ensino superior particulares: desafios e perspectivas. *Revista Intersaberes*, vol., 7, n.13, 2012, p.46-66.